

PORTFÓLIO

RELEASE

INTEGRANTES

REPERTÓRIO

OFICINAS


CLIPPING/MÍDIA

CONTATOS



o encontro justifica a travessia

Uma MANADA que corre livre, pesada, cruzando o mapa do mundo, trançando um tecido afetivo. Muitos se juntam, alguns ficam, outros seguem, mas sem perder o fio que os une. Que fio é esse? O que os faz seguir? Só o caminho pode dizer.



Fundada em 2016, a **MANADA TEATRO** se propõe e se lança ao trânsito e a encruzilhada de formas, estéticas e linguagens dentro de um teatro que privilegia o encontro com seu público, emergindo o rito dentro do teatro contemporâneo.


Grupo do estado do Ceará, Nordeste do Brasil, formado por Juliana Veras, Monique Cardoso e Murillo Ramos, a Manada já esteve nos principais festivais do Brasil e em temporadas e circulações nacionais relevantes no circuito cultural do país, além de oficinas de formação que adensam sua pesquisa e suas fortes parcerias. É relevante citar que os trabalhos do grupo nascem dentro da movênciã Fortaleza e Cariri cearense (residências dos seus integrantes), trazendo a potência de um olhar culturalmente plural para suas obras.

Nesse contexto, monta-se um caleidoscópio de projetos e ações fortes, onde o afeto e o comprometimento são marcas relevantes no seu trabalho.

Evoé!



INTEGRANTES




JULIANA VERAS é uma mulher cearense não branca, atriz, diretora de teatro, dramaturgista, musicista e educadora.

É membro fundadora dos grupos cearenses Companhia Crisálida de Teatro e Manada Teatro. Professora do Curso de Teatro-Licenciatura da UFC e do curso Princípios Básicos de Teatro do Theatro José de Alencar.

Mestra em Artes pelo IFCE, especialista em Arte-Educação para o Ensino da Música pela FTDR, tecnóloga em Artes Cênicas pelo IFCE e bacharela em Filosofia pela UECE.


Nos cursos e grupos teatrais em que atua, desenvolve uma pesquisa sobre o teatro como ferramenta de transformação, investigando a voz, a música, o teatro ritual, os processos de criação em grupo, além da dramaturgia e da encenação contemporânea.



MONIQUE CARDOSO é mulher, nordestina, artista da cena, pesquisadora, produtora e gestora cultural. Integra os coletivos cearenses Grupo Ninho e MANADA Teatro. Doutoranda no PPG Artes da Cena/IA Unicamp e mestra pelo PPG Artes/IA UFC. Graduada em Marketing com especialização em Gestão Cultural, é professora e consultora nas áreas de elaboração de projetos e planejamento estratégico.

Integra o núcleo gestor do Ponto de Cultura Casa Ninho e da Escola Carpintaria da Cena - Formação Livre em Teatro e Tradição. É diretora da ATO Marketing Cultural e do FAC - Festival das Artes Cênicas - Cena Ceará. Realizadora e diretora de produção do Além da Rua - Festival Internacional de Arte Urbana e gestora da Kariri Cultura, Esporte e Educação.

Foi integrante da comissão de avaliação do Rumos Itaú Cultural 2023 – 2024, e da curadoria do FIT - Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto 2024.



MURILLO RAMOS é ator, diretor e professor de teatro, além de já ter atuado em filmes e curtas no campo do cinema. Entre seus trabalhos como ator estão **Orlando, Eles Não Usam Black-Tie, Da Paixão sobre Borboletas**, entre outros. Na direção, destacam-se montagens como **Todo Camburão Tem um Pouco de Navio Negreiro, Aquelas – Uma Dieta para Caber no Mundo e Conversa de Lavadeiras**. Fundador de diversos grupos de teatro da cidade e agitador cultural, seu nome e suas ideias o tornam um artista inventivo, fabulador de possibilidades, uma pessoa de teatro.



repertório

AQUELAS

UMA DIETA
PARA CABER
NO MUNDO



MURILLO JOÃO RAMOS
ACÁCIO PEREIRA DA COSTA

UM ARTISTA DA LUZ VERMELHA

UM ARTISTA
DA LUZ
VERMELHA




PERFORMANCE
POTE

DE ARAÚJO

CAVUCAR





AQUELAS

UMA DIETA PARA CABER NO MUNDO

DIREÇÃO **MURILLO RAMOS**

14

NÃO RECOMENDADO
PARA MENORES
DE 14 ANOS

Assista o vídeo
do espetáculo
completo:



AQUELAS remonta a história de Maria de Bil, santa popular da cidade de Várzea Alegre-CE, assassinada em 1926 pelo seu “companheiro”, transformada em mártir, e até hoje é ícone de devoção do povo da região. No espetáculo, que mistura a história da santa com personalidades das intérpretes, o público é convidado a participar do preparo de um indigesto jantar envolvendo facas, carne, sangue e outros elementos, oferecidos à mesa com os corpos das próprias atrizes/performers. Uma encenação delicada e cruel que apresenta, através de quadros performativos, um caleidoscópio das diversas formas de violência de uma sociedade machista.



Equipe Criativa

Intérpretes: Juliana Veras e Monique Cardoso

Direção: Murillo Ramos

Texto: Juliana Veras, Monique Cardoso, Murillo Ramos, Rafael Barbosa e Ricardo Guilherme

Colaborador-Provocador: Ricardo Guilherme

Direção Musical: Juliana Veras

Músicas: Juliana Veras, Jonathan Silva, Monique Cardoso, Murillo Ramos e Rafael Barbosa

Direção de Produção: Monique Cardoso

Assistente de Produção: Marcelina Acácio

Cenário: Klebson Alberto e Lara Leon (focarte - Design de Ideias)

Iluminação: Wallace Rios

Operação de Luz: Luís Albuquerque e Wallace Rios

Edição de Vídeo: Igor Cândido

Fotos: Constance Pinheiro, Dan Seixas, Gabriel Maia, Jânio Tavares, Henrique Kardozo e Raphael Souza

Produção: ATO Marketing Cultural

Realização: MANADA Teatro



NÃO RECOMENDADO
PARA MENORES
DE 18 ANOS

A18

A man with a beard and suspenders is sitting on a green tufted chair. He is holding a large, plush head of Minnie Mouse on his lap. In the background, there is a framed portrait of a man, possibly a portrait of the actor Murillo Ramos, with a placard in front of it that reads 'MURILLO RAMOS'. The scene is lit with a strong red light.

**MURILLO
JOÃO
RAMOS
ACÁCIO
PEREIRA
DA COSTA
UM ARTISTA
DA LUZ
VERMELHA**

DIREÇÃO E ATUAÇÃO
MURILLO RAMOS
DRAMATURGIA
YURI MARROCOS

Assista o vídeo
do espetáculo
completo:



UM ARTISTA
DA LUZ
VERMELHA

Um Artista da Luz Vermelha é um manifesto sobre o artista de teatro, sobre os processos de criações em teatro e sobre uma vida dedicada à essa arte que nada tem de fácil. Tendo como pano de fundo a vida de João acácio Pereira Da Costa, vulgo “Bandido Da Luz vermelha”, famigerado serial killer da década de sessenta, constrói **uma dramaturgia que expõe as feridas e mazelas da sociedade do espetáculo**, os processos midiáticos que deram aos crimes de João Acácio uma atmosfera à la Cinema Novo, um texto que leva a frase “na luta pelo sucesso vale tudo” às suas últimas consequências dramaturgicas.



Equipe Criativa

Direção e atuação: Murillo Ramos

Dramaturgia: Yuri Marrocos

Figurino: Ruth Aragão

Cenário: Murillo Ramos

Cenotécnica: Murillo Ramos e Samuel Siebra

Iluminação: Wallace Rios

Direção Técnica: Wallace Rios

Assistência de ensaio: Samuel Siebra

Preparação vocal: Juliana Veras

Identidade visual e fotografias: Tim Oliveira

Vídeos: Tim Oliveira e Romulo Santos

Coordenação de produção: Monique Cardoso

Produção executiva: Murillo Ramos e Samuel Siebra

Realização: Manada Teatro e Museu Escafandro de Novidades



PERFORMANCE

POTE

COM **MONIQUE CARDOSO**

AL

RECOMENDADO
PARA TODOS
OS PÚBLICOS



Monique Cardoso carrega um pote e em si o peso de uma tradição. Performer e santa, se unem simbolicamente. **POTE atravessa as cidades em uma procissão que evoca a memória como cura e como luta, ligando territórios e subvertendo crenças.** Através dos pedidos, a fé tece sua travessia até Santana do Cariri/CE, onde serão depositados junto aos restos mortais da Santa Benigna, a heroína da castidade.

Fotos da performance:
<https://shorturl.at/TzM2z>

Assista o vídeo
da performance:





EQUIPE CRIATIVA

Investigação e Corpa: Monique Cardoso

Interlocução: Grácia Navarro

Figurino: Lirêda Cardoso

Arte do santinho: Luzia Ainhoren

Fotos: Tim Oliveira

Produção: KARIRI Cultura

Produção executiva: Murillo Ramos

Realização: MANADA Teatro



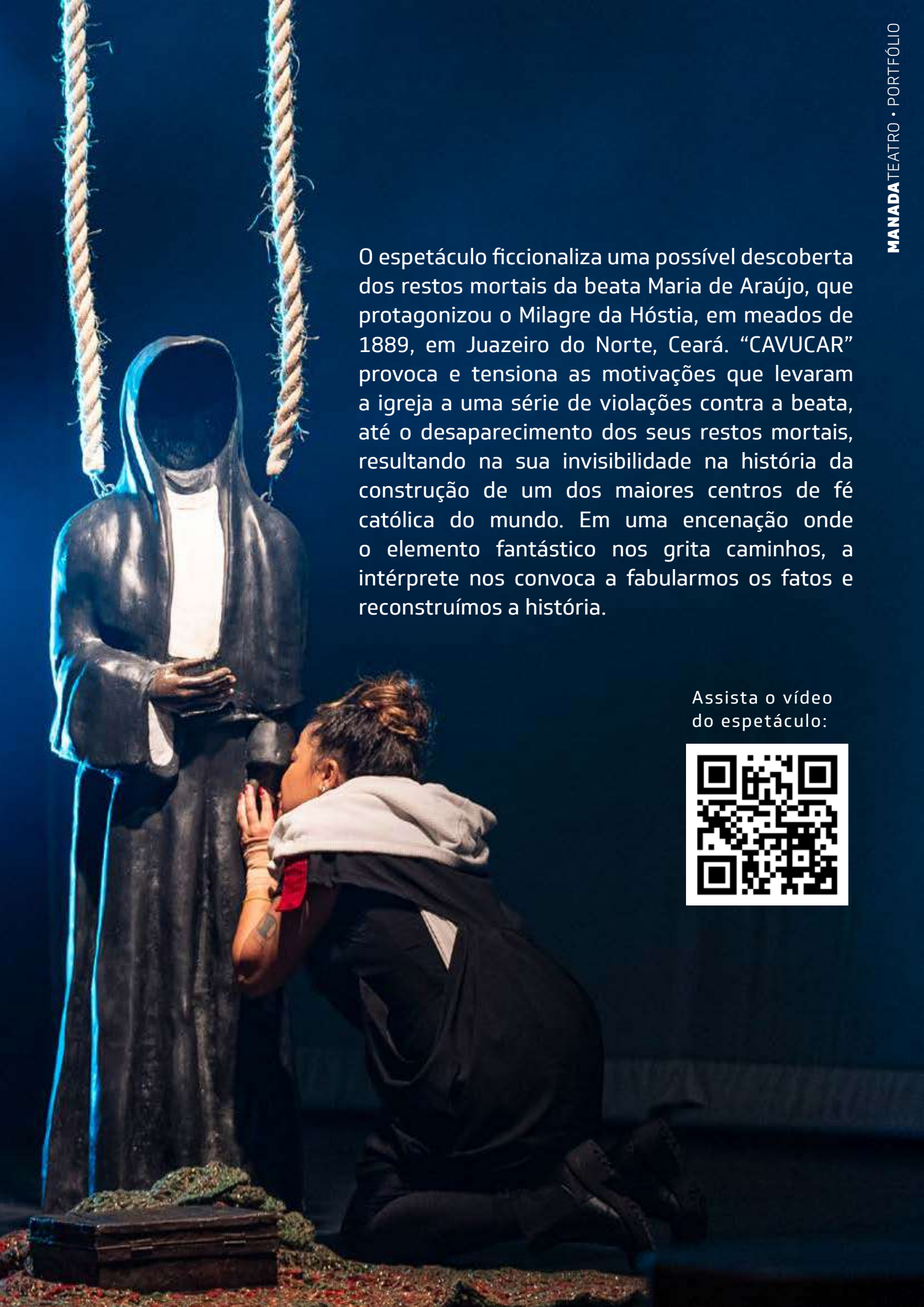
CAVUCAR

COM MONIQUE CARDOSO

A14

NÃO RECOMENDADO
PARA MENORES
DE 14 ANOS





O espetáculo ficcionaliza uma possível descoberta dos restos mortais da beata Maria de Araújo, que protagonizou o Milagre da Hóstia, em meados de 1889, em Juazeiro do Norte, Ceará. “CAVUCAR” provoca e tensiona as motivações que levaram a igreja a uma série de violações contra a beata, até o desaparecimento dos seus restos mortais, resultando na sua invisibilidade na história da construção de um dos maiores centros de fé católica do mundo. Em uma encenação onde o elemento fantástico nos grita caminhos, a intérprete nos convoca a fabularmos os fatos e reconstruímos a história.

Assista o vídeo
do espetáculo:





EQUIPE CRIATIVA

Intérprete: Monique Cardoso

Direção: Monique Cardoso e Murillo Ramos

Dramaturgia: Tércia Montenegro

Preparação Corporal: Faeina Jorge

Interlocuções Criativa: Joaquina Carlos e Onisajé

Preparação Vocal: Juliana Veras

Músicas: Monique Cardoso e Murillo Ramos

Trilha Sonora: Zé de Guerrilha

Desenho de Luz: Aline Rodrigues

Figurino: Ruth Aragão

Trama Renda Cariri: Alexandre Heberte

Vídeos: Fluxo Marginal

Esculturas: Francisco dos Santos - Shanadú Ateliê Escola

Ilustração e Design Gráfico: Charles Lessa

Astrólogo: Glauco Vieira

Coordenação de Produção: Monique Cardoso

Produção: ATO Marketing Cultural e Kariri Cultura

Realização: MANADA Teatro





oficinas



Oficina “Vendas e Mordaças – uma vivência para mulheres”

Público-alvo: Exclusivamente mulheres.

A oficina é uma vivência sensorial e afetiva que busca o olhar da mulher para o próprio corpo como materialização de sua identidade. As atrizes Juliana Veras e Monique Cardoso conduzirão trabalhos a partir do processo criativo do espetáculo “AQUELAS – Uma dieta para caber no mundo”, explorando o conhecimento de si no espaço para, através desse olhar, ampliar a relação do próprio corpo com o mundo no qual está inserido. Um mundo que pode limitar, enquadrar e sufocar, mas que precisa ter seu espaço de aceitação modificado, provocando assim reflexões e um encontro profundo consigo. A oficina é um exercício de libertação e potência.





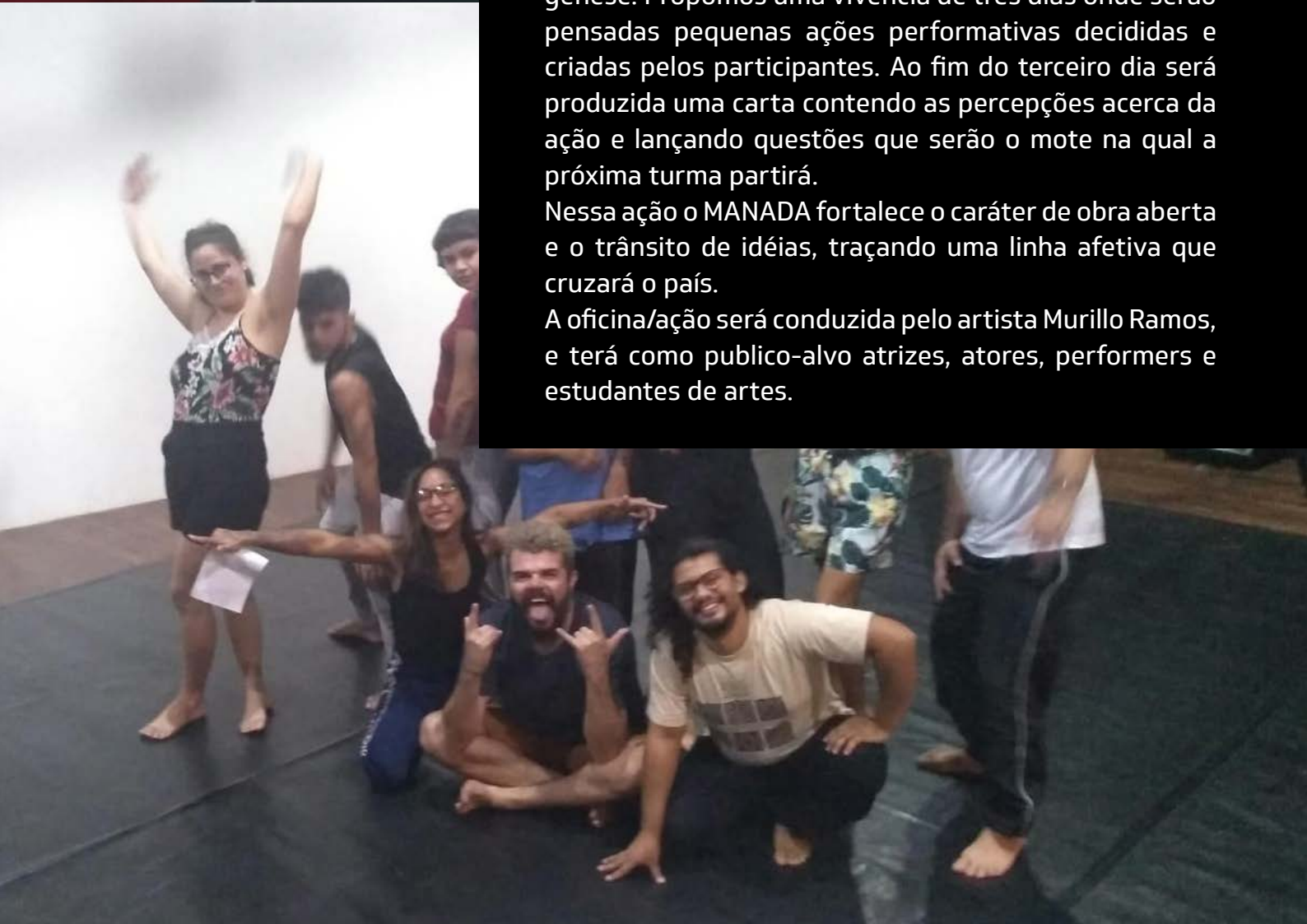
Oficina “Te escrevo nossos corpos - Trânsito e corpos sensíveis”

Público-alvo: Atrizes, atores, performers e estudantes de artes.

A oficina/performance tem como objetivo a criação de uma teia de conflitos e provocações onde o MANADA, através de exercícios sugestionados e cartas coletivas enviadas de uma turma (cidade) para outra, busca montar um mapa de opressões e urgências que aparentemente são de caráter local mas se universalizam em sua gênese. Propomos uma vivência de três dias onde serão pensadas pequenas ações performativas decididas e criadas pelos participantes. Ao fim do terceiro dia será produzida uma carta contendo as percepções acerca da ação e lançando questões que serão o mote na qual a próxima turma partirá.

Nessa ação o MANADA fortalece o caráter de obra aberta e o trânsito de idéias, traçando uma linha afetiva que cruzará o país.

A oficina/ação será conduzida pelo artista Murillo Ramos, e terá como público-alvo atrizes, atores, performers e estudantes de artes.



A collage image featuring a man in the foreground and a woman in a long gown in the background. The man has a beard, a nose ring, and is wearing a sequined jacket over a brown textured shirt. He is looking upwards and to the right. The woman in the background is wearing a long, dark, sequined gown and is standing on a stage. The background is dark with colorful bokeh lights.

clipping



As muitas expressões da diversidade



GUIA OFF SP 273

milagres de Nossa Senhora Aparecida. Com Julio Assad, Bruna Pazinato, Edson Montenegro, entre outros. Dir. Fernando Ceramima. 110 min. Teatro-Prevent Senior. Qui e Sex, 20h. R\$5 a dom, 16h. De R\$120 a R\$220. Livre.

AQUELAS - UMA DIETA PARA CABER NO MUNDO de Juliana Verras, Monique Cardoso, Murilo Ramos, Rafael Barbosa e Ricardo Guilherme. Remonta a história de Maria de Bil, santa popular da cidade de Várzea Alegre-CE, assassinada em 1926 pelo seu "companheiro", transformada em mártir, e até hoje é ícone de devoção do povo da região. Com Manada Teatro. Dir. Murilo Ramos. (50min). Sesc Belenzinho, Dias 07 e 08/08, 21h. R\$25. 14 anos.

ASAS DE SEDA do Coletivo Dina. Dir. Juliana Verras. As vespertinas de seu espetáculo, uma jovem busca conserto para seu vestido de noiva. Nessa busca, ela se depara com uma velha costureira misteriosa que oferece seus serviços em troca de histórias sobre mulheres passarinhas: Maria do Barro, Jacira, a filha da lua e Sebastiana, a lavadeira. As histórias contadas confrontam a

PALCO GIRATÓRIO 2019



MANADA Teatro (CE)
12.abr 19h30
AQUELAS
 Uma dieta para caber no mundo
 Idg de alimento estoável



AQUELAS - UMA DIETA PARA CABER NO MUNDO COM MANADA TEATRO - CRATO (CE)

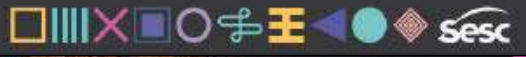
8, 9 às 19h30 | Sábao Social | 14 anos

AQUELAS remonta a história de Maria de Bil, santa popular da cidade de Várzea Alegre-CE, assassinada em 1926 pelo seu "companheiro", transformada em mártir, sendo, até hoje, ícone de devoção do povo da região. Na montagem que mistura a história da santa com personalidades das Intéperas, o público é convidado a participar dessa encenação delicada e cruel, feita por meio de quadros performativos que apresentam as diversas formas de violência de uma sociedade machista.

Sesc Santo Antônio de Jesus
 SescBahia | sescbahia.com.br



O Serviço Social do Comércio apresenta
 sesc.com.br/palco giratorio



AQUELAS
 Uma dieta para caber no mundo
 MANADA Teatro (CE)

17 de abril | quarta
19h30 | 14 anos
 R\$16 Cartão Sesc | R\$20 e 10(mela)



O espetáculo remonta a história de Maria de Bil, assassinada em 1926 pelo seu "companheiro", transformada em mártir, e até hoje é ícone de devoção do povo de Várzea Alegre. Na peça, o público é convidado a participar do preparo de um indigesto jantar em uma encenação delicada e cruel que apresenta as diversas formas de violência de uma sociedade machista.
 Bom apetite!

Aquelas
 Uma dieta para caber no mundo
 13 e 14 de outubro, às 19h30
 Teatro CCBNB Carri

Circo Junguetoso
PRIMEIRO ATO
 Roberto Reis Patrício



AQUELAS - UMA DIETA PARA CABER NO MUNDO
 Aquelas é um espetáculo experimental de contaminação e experimentação. Uma dieta para caber no mundo, feita a partir de histórias que misturam a história da santa com personalidades das Intéperas. O público é convidado a participar dessa encenação delicada e cruel, feita por meio de quadros performativos que apresentam as diversas formas de violência de uma sociedade machista.



OPOVO online

TEATRO
Uma santa contra o feminicídio
 23/01/2018 | 01:30

PEÇA Aquelas parte do caso de Maria de Bil para incluir outros relatos de violência contra a mulher



Uma veia teatral

Em sua 26ª edição, Festival de Teatro de Acopiara segue abrindo espaços para o trabalho de grupos cearenses

Restar é a palavra que norteia todo o Festival de Teatro de Acopiara (Fetac), que neste ano chega à 26ª edição, consolidando-se como um dos principais palcos de apresentação para grupos do Estado. Durante oito dias, a cidade — localizada no centro-sul do Ceará, a 252 quilômetros da capital — recebe companhias de diversas cidades cearenses.

A programação começa neste sábado (18), com uma cerimônia de abertura que mescla duas linguagens artísticas: teatro e música. Antes do espetáculo "Imaginário Criador", da Troupe Meios de Teatro, do Quixerê, às 19h30, o palco do Polo de Lazer de Acopiara recebe a Banda Municipal Eufânio Gurgel Vaqueiro, a partir das 19h.

Seguindo, o festival realiza a distribuição de ingressos sempre às 17h30, na biblioteca do Centro Social, com direito a uma entrada por pessoa. As apresentações acontecem em três espaços específicos: o Polo de Lazer e o Centro Social da cidade — este último recebeu um palco provisório para a ocasião.

"O Fetac é o maior cenário do Ceará, e além de festejar e comemorar queremos mostrar este teatro que existe. A princípio o festival era voltado à divulgação de grupos locais, havia muitas na época. Na 9ª edição ele ganhou uma conotação intermunicipal e hoje é esse evento que recebe propostas de diversos lugares do País e do mundo", recorda o coordenador Diário de Souza, que também atua no lado de

Marilene Nunes, da Cia Gordi do Teatro.

Curadoria

Neste ano, durante os quinze dias em que as inscrições para grupos e artistas permaneceram abertas, o Fetac recebeu 142 propostas. Desses total, seis foram de outras partes do Nordeste e quatro de outros países, o que mostra o alcance do evento.

A curadoria ficou a cargo de Vanêssia Gomes (atriz, diretora central e cientista social) e Gyl Gilroy (artista, produtor, pesquisador e professor). Ao tomar como objetivo proporcionar ao teatro cearense um espaço de difusão e de debate sobre a atual cena, a linha curatorial aposta na diversidade de estilos e mídias em propostas que representem a produção atual do Estado.

De Fortaleza, por exemplo, o público poderá conferir "Acopiara — Uma dieta para caber no mundo", do Manada Teatro; "Cabeleira da Desgraça", do grupo As 10 Graças de Palhaço; "Cristalinos de Papel", do Beicoceros Teatro de Bonecos; e a peça "Geração Triunfo", do Instituto Teatro Público.

Do Crato, o Coletivo Aruanas em Cena apresenta "Cardinal". Localizado a menos de 40 quilômetros de Acopiara, Igaraú leva a Companhia Ornat de Teatro com o espetáculo "Preta Bigode Bar". O grupo de Maracanaú, Canguias Coletivo Teatro, com a montagem "Mitoú", encerra o festival apresentando-se no sábado (25), às 20h, palco do Centro Social.

Música

Nesta edição, a programação musical é uma atração à parte. Ao longo dos oito dias o evento promove o "Fetac em Festa", com shows antes e após cada apresentação teatral. Bandas, cantores e até brincadeiras musicais são algumas das pedidas,

a exemplo de "Karnôkê da Preta", que encerra a noite de domingo (19), às 22h, no Clube Social de Acopiara.

Gdestaque vai para a montagem do ator Silvero Pereira, "SilverShow", na qual o artista reproduz os números apresentados no quadro "Shows dos Famosos", do programa Domingo do Fantástico, e encarna para a plateia vários nomes da música nacional e internacional. Silvero se apresenta na sexta (24), às 22h, no Polo de Lazer.

Descentralização

"Diante de todas as dificuldades existe muita gente produzindo. O maior problema para esses grupos é ter lugar para se apresentar. A gente sabe dessas dificuldades e quando há um evento que dialoga com isso, ele acaba tendo um grande envolvimento da classe artística", aponta Diário de Souza.

Além de promover esse espaço de difusão, o Fetac também trabalha com a formação de plateia e tenta ao máximo descentralizar suas atividades. Saindo do centro da cidade e

adentrando os distritos de Acopiara, o evento promove uma programação alternativa.

Dos 10 distritos existentes no município, três serão atendidos com espetáculos, e são as escolas públicas desses locais que receberão as atividades. O distrito São Paulinho disponibilizou a escola E.F. Manoel da Silva Leal. A Escola E.F. José Alves do Nascimento, no distrito Sauto Antonio e a E.E.F. Solon Guedes (Distrito de Trussu) completam a lista de espaços.

"Sempre trabalhamos assim e dessa vez não é diferente. Tem pessoas que jamais liam ver os espetáculos pela dificuldade de acesso e por isso estamos mandando para essas escolas. A ideia é realmente descentralizar e levar o festival para os distritos", ressalta o coordenador.

Entre os apoiadores do Fetac — ao lado de empresas, da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, via Lei Estadual de Incentivo à Cultura, e da Prefeitura de Acopiara — aparecem os próprios residentes do município. "A população de Acopiara recebe os visitantes e artistas de uma forma muito calorosa, ela abraça de fato esse evento. Eles se sentem a parte principal do espetáculo e mergulham a fundo durante esses oito dias. Esse é o ponto forte, o carinho dos moradores", conclui Diário de Souza.

"Têm pessoas que jamais iriam ver os espetáculos. A ideia é descentralizar e levar o festival para os distritos", explica Diário de Souza



Espectáculo "AQUELAS"

Uma dieta para caber no mundo, do grupo Manada Teatro

Mais informações:

Festival de Teatro de Acopiara. De 18 a 25 de agosto, no Polo de Lazer (Rua Afonso Pena, 497-555, Centro) e no Centro Social (Av. Paulo Felix, 382, Centro - Acopiara). Gratuito (ingressos distribuídos às 17h30, no Centro Social). Contato: (85) 3235-4363. Programação: facebook.com/festivalteatrodeacopiara

MANIFESTO CONTRA A VIOLÊNCIA

PALCO GIRATÓRIO
-Espetáculos do Ceará e Pará
abordam a temática em produção crítica, com entrada franca



ENIZE VIDIGAL DA REDAÇÃO

A violência é o auge dos espetáculos "Aqueles" e "Marilene", que a 26ª edição do Polo Giratório na cidade nordestina articula oficinas do Serviço Social da Comércio (Sesc) Lazer, nessa primeira etapa em Pará. Hoje, 26, o Grupo Manada de Teatro, do Ceará, conta a história de Maria de Bel, uma popular de Várzea Alegre (CE), assassinada pelo companheiro em 1926, que até hoje é objeto de devoção popular. Em cena, as atrizes Mariana Cardoso e Juliana Veras simulam servir um capuccino para a plateia em analogia à carne da mãe liber, num trabalho de personalidade e teatro performático. E, no sábado, 27, o grupo Cuiara, de Belém, apresenta em "Bárbaras" a dor das mães que perderam os filhos para a violência no cotidiano trágico de Belém e de outros lugares do Brasil. As duas apresentações

acontecerão no Centro de Cultura e Turismo Sesc Ver-o-Peso (Av. Sene Botelho, 36-19, Ilhéus). A entrada é franca. Classificação 14 anos.

"É um ato performático tanto em que se nasce diretamente com questões de violência contra a mulher. São 50 locais, carne e sangue em cena", descreve o diretor Murilo Ramos. Maria de Bel — em alusão ao nome do município, Bel, como se ela fosse uma posse dele — foi uma personagem da vida real que viveu mártir porque o marido não aceitou a separação. O espetáculo ajuda a esclarecer a mente dos homens. É muito comum receber feedback deles, que depois escrevem prometendo viver situações que achavam normais", conta Mariana.

Desde 2010, o Manada reúne artistas de Fortaleza e do Ceará em trabalhos de mais de 20 anos de teatro "Aqueles" é um dos espetáculos de circulação nacional

que o Palco Giratório já levou para a Sulina e, do Pará, segue para o Amapá e Rio Grande do Sul. "Para nós é muito interessante que as pessoas vejam porque é uma causa urgente (conduzir a violência contra a mulher)", ressalta Maria.

MARIAS

O Cuiara apresenta "Marilene" como espetáculo residente. A peça retrata as dores e as memórias de mulheres da vida real que são interpretadas pelas atrizes parenses Giselle Guedes, Natália do Poz, Prêdi Guilhes, Sandra Perlin e Jê Charone. Além de retratar as mortes dos filhos e filhas negras e pobres pela violência e pelo crime organizado nas periferias de Belém, o trabalho fala também de diáspora, homofobia e feminicídio. A montagem faz referência a Stuart Angel, filha da estilista Izumi Angel, que foi tor-

tuada e morto pelo regime militar e, até hoje, não teve o corpo encontrado, assim como Gabriela Silve Junior, mulher transexual, sem-teto, migrante brasileira assassinada em Paragari, em 2006, e que se tornou um símbolo do CGLB (Bolsa da Barriga).

"Esse tema surgiu a partir de um texto do Eder Aguiar que tratava sobre a Maria, mãe de Jesus, que foi uma pessoa muito pela violência. A partir dessa leitura, as atrizes começaram a trazer as histórias de outras mortes de pessoas vítimas de violência e nos perguntamos se Jesus conseguira ter voz nesse mundo em que vivemos hoje", descreve Sueli Simenand, diretor do espetáculo. "Não é uma história só feminista, é sobre amor de mãe, sobre ser mãe, sobre a dor de criar um filho para o mundo e não conseguir defendê-lo. Retrata a realidade da violência generalizada da sociedade

atual. As atrizes se referem ao palco com várias personalidades em interpretações arrebatadoras. O Cuiara tem 30 anos de história.

Agende-se:

- Espectáculo "Aqueles", Grupo Manada Teatro (11)
- Data: hoje, 26.
- Hora: às 19h
- Espectáculo "Marilene", Grupo Cuiara (PA)
- Data: amanhã, 27
- Hora: às 19h
- Local: Sesc Ver-o-Peso (Boulevard Castilhos, França, 522/523, Campinas)
- Classificação: 14 anos
- Entrada: franca

Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura (Secult-CE), apresenta:

27.05 (sex)
19 horas
ENTRADA GRATUITA
(70 LUGARES)
18 ANOS

CURTA MAIS TEATRO

São Luis

DIREÇÃO E ATUAÇÃO:
MURILLO RAMOS

MURILLO
JOÃO
RAMOS
ACÁCIO
PEREIRA
DA COSTA

UM ARTISTA DA
LUZ VERMELHA

MURILLO
JOÃO
RAMOS
ACÁCIO
PEREIRA
DA COSTA
UM ARTISTA
DA LUZ
VERMELHA

DIREÇÃO E ATUAÇÃO:
MURILLO RAMOS
CRIMINAL MENTE
PELO MARCHÃO

REALIZADA POR



IMAGEM: TONY OLIVEIRA

Apresentação
do passaporte
de vacinação

ZONA
IDE
CRIAÇÃO



PORTO
DRAGÃO

INSTITUTO
DRAGA
DOMAI

assista . compartilhe . valorize

TEATRO

CRÍTICA | **TEATRO** | **SOB A LUZ VERMELHA** | Murillo Ramos apresenta "Um Artista da Luz Vermelha" para celebrar o aniversário de 10 anos do Museu Eca e do Espaço de Arte e Cultura de Fortaleza.

SOB A LUZ VERMELHA

POUCOS DIAS ANTES

Um curta-metragem que se apresenta em um espaço de arte e cultura de Fortaleza, sob a luz vermelha, para celebrar o aniversário de 10 anos do Museu Eca e do Espaço de Arte e Cultura de Fortaleza.



Um curta-metragem que se apresenta em um espaço de arte e cultura de Fortaleza, sob a luz vermelha, para celebrar o aniversário de 10 anos do Museu Eca e do Espaço de Arte e Cultura de Fortaleza.

DIA 27/05 (SEXTA-FEIRA)

CURTA MAIS TEATRO

19h "Murillo João Ramos Acácio Pereira Da Costa - Um Artista Da Luz Vermelha"

Entrada Gratuita | Classificação Indicativa: 18 anos | Duração: 50 min



UM ARTISTA DA LUZ VERMELHA

18 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 18 ANOS



“Existe a urgência de falar sobre ela, não só sobre a vida, mas sobre essa história enquanto símbolo para outras mulheres que se fizeram. Então, a beata está sendo homenageada e tendo o destaque a partir do tema principal da peça”

TÉRCIA MONTENEGRO
Escritora

OPÓVO | GUIA VIGILANTE | GUIA | DRAGÃO DO MAR

TEATRO

PASSOS DE FÉ

RELIGIÃO | Com apresentações no Teatro Dragão do Mar, peça "Cavucar" reconta a história da beata Maria de Araújo

Existe a urgência de falar sobre ela, não só sobre a vida, mas sobre essa história enquanto símbolo para outras mulheres que se fizeram.

Religião | Com apresentações no Teatro Dragão do Mar, peça "Cavucar" reconta a história da beata Maria de Araújo

Existe a urgência de falar sobre ela, não só sobre a vida, mas sobre essa história enquanto símbolo para outras mulheres que se fizeram.

Religião | Com apresentações no Teatro Dragão do Mar, peça "Cavucar" reconta a história da beata Maria de Araújo

Existe a urgência de falar sobre ela, não só sobre a vida, mas sobre essa história enquanto símbolo para outras mulheres que se fizeram.

vidaearteopovo

vidaearte

A tentativa de apagamento de Maria teve seu ápice em 1970, segundo historiadores, quando o túmulo da beata foi destruído, restando apenas fios de cabelo e o cordão de São Francisco


Invisibilizada e excluída da própria religião, a beata Maria de Araújo foi marginalizada por sacerdotes que seguiam uma cartilha de remoção de santos populares – estes que tiveram suas trajetórias questionadas pelo catolicismo – da adoração dos católicos


CONTATOS

e-mail

manadateatrobr@gmail.com

contato

 **(85) 99926.1559**

 **@manada_teatro_br**

